

# DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Oficial dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assinaturas  
Anno Semestre 15\$000  
8\$000

THREZINA, sexta-feira, 24 de abril de 1914.

Redacção e officina Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA  
Numero do dia 100  
Numero atrasado 200

N.º 91

## Nos estados

### PARANÁ

#### Os successos de Caraguatã

O tenente Facó descreve ao "Diário da Tarde" os horrores do combate de Caraguatã

O "Diário da Tarde", de Curitiba, de 25 de março publica o seguinte:

O "Diário da Tarde", sabendo achar-se nesta Capital o Sr. Tenente Edgard Facó, que pela sua bravura desempenhou um papel de destaque no combate travado entre as forças expedicionárias e os fanaticos, nas proximidades do famoso reduto de Caraguatã, destacou um dos seus auxiliares para ouvir do distincto official a narrativa da sanguinolenta peleja.

O nosso auxiliar encontrou-o no hotel Tassi, pouco antes da hora do almoço.

Recebido com muita gentileza, por S. S., manifestou logo o desejo que o levava à sua presença, pedindo excusas pelo improprio da hora.

O Sr. Tenente Facó delicadamente se promptificou a satisfazer as nossas perguntas.

R—O Tenente não deve ignorar que o "Diário da Tarde" já teve occasião de fazer justiça ao seu merito de soldado valoroso.

T—Bondades do seu jornal; cumpro apenas com o meu dever, como os demais companheiros.

R—Vejo que não foi feliz na escolha da hora para lhe fallar e demais parece-me que tinha alguma cousa a fazer.

T—Em absoluto; apenas, depois do almoço tenho que ir depor num conselho; até lá temos tempo. Estou ás suas ordens.

R—Nesse caso, nós lhe seríamos muito gratos se nos fizesse a narrativa do combate em que tomou parte. Desejamos informar os leitores, se é possível, nos seus menores detalhes.

T—Narrarei apenas a acção em que tomei parte. Vou contar-lhe:

No dia 9, ás 8,20 da manhã, as forças, compostas de 760 homens, sob o commando do Coronel Gameiro, marcharam em reconhecimento sobre o reduto de Caraguatã, deixando no acampamento um pelotão de cavallaria e outro de infantaria.

Depois de avançar cerca de quatro kilometros, o commandante dos exploradores, Capitão Mattos Costa, communicou que o guia lhe declarára não saber mais se era aquella a estrada de Caraguatã.

Nessa occasião ouviram-se á direita alguns disparos, e julgando-se que fossem feitos pelo inimigo, a columna teve ordem de retroceder; tomando por um atalho, procurou aquella direcção.

Pouco adiante a vanguarda cercou uma casa, de onde fugiram varios homens, conseguindo capturar um rapazola que se dizia parente de Venuto Bahiano. Esse rapaz informou que os jagunços aguardavam em diversos pontos a passagem da força e indicou a direcção que se devia seguir.

Com effeito, logo adiante os exploradores da vanguarda encontraram forte resistencia das avançadas do inimigo, travando-se violento tiroteio.

Entretanto, continuámos a avançar repellindo-os e dahi á devizar-se uma collina que dominava a direita da estrada, a luta tornou-se mais violenta, devido a tenaz resistencia opposita pelos fanaticos, que occupavam tanto a frente como os flancos da estrada.

Os exploradores da vanguarda, continuaram a sua marcha, e, pouco depois, a secção de artilharia do 2.º grupo, sob o commando do Primeiro Tenente José Julio, foi montada e posta em bateria, conseguindo com alguns disparos dispersar os inimigos que dominavam a collina da direita. Entretanto de dentro do matto continuava vivo tiroteio e a cada momento cahiam soldados feridos.

Vencida esta primeira resistencia, a força continuava a avançar, constantemente hostilizada pela fuzilaria dos fanaticos.

Cerca das 13 horas, tive ordem de guardar o flanco esquerdo de uma secção de metralhadoras, com um pelotão sob o meu commando, o que fiz, conduzindo-o por dentro de espessa mata, que não permitia que os soldados guardassem as suas posições na fileira.

Assim avancei cerca de 400 metros, quando a secção de metralhadoras foi detida por fogo cerrado que partia de uma collina que dominava a esquerda da estrada em que marchava.

Foi então refrigada por um pelotão de 20 homens, sob o commando do Primeiro Tenente Belisio Ferreira Leite.

Nesta posição ficamos detidos por espaço de uma hora, sempre hostilizados pelo inimigo, que fazia fogo occulto no matto, a posição delles sómente se conhecia pela fumaça dos tiros de Winchester, sendo essa fumaça o unico ponto de mira dos soldados.

Vendo a impossibilidade de desalojar o inimigo pelo fogo, combinei com o tenente Belisio para pedirmos permissão ao commandante da columna capitão Nestor Passos, para desalojar o as bayonetas.

Obtida a permissão, avançamos em direcção ao inimigo, que começou a recuar deixando a cada passo traços da sua passagem no local, como sejam cartuchos detonados, ponches e cavallos enilhados.

Assim avançámos cerca de 400 metros e, devido a combinar-mos no matto, desviámo-nos demasiadamente para a esquerda, quando de repente se nos deparou um profundo grutão occupado por um grande grupo de fanaticos.

Travou-se então renhido tiroteio, sabendo ferido logo nos primeiros disparos o 2.º sargento Baptista; apoderei-me da sua carabina, com a qual auxiliei o fogo dos soldados, ordenando ao mesmo tempo ao corneteiro que tocasse reforço, por ter notado a superioridade numerica do inimigo.

Quando o bravo soldado, pela quarta vez, com uma calma admiravel, repetiu o toque, cahiu fulminado por uma bala.

Ordenei então que o pelotão carregasse a bayoneta sobre os fanaticos, mas não permitindo o terreno que os soldados se conservassem em ordem, unidos, travou-se então violenta luta corpo a corpo, em que cada soldado tinha que fazer força a varios inimigos.

Eu proprio, atacado por um grupo de fanaticos, puz um fóra de combate com um tiro de carabina e, puzando da minha pistola "Parabellum", procurei servir-me della; consegui apenas dar um tiro, que attingiu a um dos atacantes, mas, "engasgando" a arma, fui forçado a me utilizar da espada, fazendo-os recuar.

Reuni então cerca de nove homens que estavam proximos a mim e retirei-me lentamente, conduzindo os feridos que podiam andar e reunindo os soldados que fui encontrando durante a marcha.

Dessa fórma, attingi a posição occupada pelo grosso da columna e ahi verifiquei que do meu pelotão, que marchava com 40 homens havia perdido 16, sendo 10 mortos.

Um dos feridos veio a fallecer no dia seguinte.

Foram então enviados ao local do combate um outro pelotão do 5.º regimento e uma companhia do 54.º de caçadores, que só encontraram os mortos, tendo o inimigo abandonado a posição que occupava.

Erão cerca de 4 horas da tarde. Só então é que tive conhecimento da morte do tenente Belisio e do desastre que succedeu á sua força, pois, devido ao cerrado do matto, não pude observar a marcha e o combate do pelotão do 54.º que se desviara algum tanto para a direita.

Foram conduzidos os cadáveres dos officiaes e praças, sendo alguns enterrados no local do combate e outros conduzidos para a base de operações, onde no dia seguinte foram inhumados.

A columna, tendo ordem para se retirar, o fez na melhor disposição, sem que fosse hostilizada pelo inimigo, que abandonava completamente a posição.

Segundo me consta, o combate foi travado muito proximo do reduto.

Ouvi de alguns soldados que estiveram no ponto mais elevado da collina que o inimigo occupava que dalli avistavam as suas barracas e palhoças.

R—Que armamento era esse sem fumaça que usavam os fanaticos, segundo se diz?

T—Desconfio que elles se utilizavam de pistolas automaticas, porque os estalidos dos tiros não eram tão fortes como os produzidos pelo armamento Mauser; essas pistolas não produzem fumaça e levam vantagem sobre as armas de cano longo a pequena distancia, como fizeram os fanaticos, atraindo occultos no matto.

R—E' verdade que os fanaticos têm agora noção da arte de guerra?

T—E' facto. Ouvi de alguns soldados que haviam reconhecimento entre os mortos do inimigo um desertor de um regimento de cavallaria e que muito bem podia instruí-los. Creio mesmo que existe entre essa gente quem conhecia o toque de corneta.

R—Entretanto, ha quem diga que o Deputado Corrêa Defreitas e o Coronel Rocha Tio an-

daram ministrando instrução e fornecendo armamentos nos fanaticos.

T—Não acredito que isto seja verdadeiro: O Deputado Corrêa Defreitas seria incapaz de commetter essa traição ao Exército da sua patria!

Aqui finalizou a nossa palestra com o bravo tenente Facó.

Os fanaticos approximam-se de Tres Barras

Tres Barras, 25. — Os fanaticos se approximam e consta que atacarão Canoinhas, afim de a saquear.

A força policial commandada pelos dignos officiaes Viriato e Moraes permanecem em rigorosa promptidão.

Canoinhas abandonada pelas familias

Rio Negro, 25. — Canoinhas se acha abandonada pelas familias. Venuto José de Lima, commandante em chefe dos fanaticos, avisou a Bonifacio, em Canoinhas, que visitará aquella localidade e tambem Tres Barras.

Bonifacio, que se achava ligado ás forças do governo, abandonou-as, agora, para juntar-se aos fanaticos.

Relação dos mortos e extraviados no combate de Caraguatã

O sr. general inspector mandou publicar hoje, em details, a seguinte relação de officiaes e praças que morreram ou extraviaram-se no combate de Caraguatã.

Mortos: major Francisco Alves Pinto, do 4.º regimento de infantaria; capitão Belisio Caetano Ferreira Leite, do 54.º batalhão de caçadores; segundos tenentes intendentes, Adolpho Monteiro, João Nunes da Silva, José Baptista de Souza, e Carlos Finciezipe; e as seguintes praças: cabo de esquadra José Gonçalves Martins, aspeçada Ernesto Manoel Nunes, soldado Raimundo Francisco Lopes, e musico Tito da Silveira, do 54.º batalhão de caçadores; cabos de esquadra José Barbosa Lopes, Antonio Francisco Sant'Anna, Antonio Rodrigues de Souza, e Pedro Gomes da Silva Galvão, João Pereira Lima; aspeçada Agostinho Pereira de Araujo e Pedro Barbosa da Fonseca e corneteiro Minervino José dos Santos, do 4.º regimento de infantaria; aspeçada José Braz da Silva e soldado Antonio Lopes de Oliveira, do 4.º regimento; soldado João Ludgero Tavares e cabo Euclides Corrêa, do 6.º regimento; soldado José dos Santos Oliveira, do regimento de segurança do estado de Santa Catharina.

Extraviados: soldado Arthur Alves Pedrosa e clarim João Americo de Souza, do 14.º regimento de cavallaria e soldado Domingos José Tavares do 4.º regimento de infantaria.

Futura Presidencia. — Dizem cotados jornaes de Minas que no governo do sr. dr. Wenceslau Braz serão:

Ministro do exterior—o dr. Olyntho de Magalhães.

Do interior—dr. Sabino Barroso.

Da guerra—general Sousa Aguiar.

Da fazenda—dr. Lauro Müller.

Chefe da casa militar, o coronel Ignacio Xavier, da casa civil o dr. Bernarito Monteiro; presidente da camara, o dr. Soares dos Santos.

O templo de Jupiter Capitolino

O capitolio, em Roma, tem dois cumes, separados por uma depressão a que se chamou o "Intermontium". Ella é actualmente occupada pelo palacio da Municipalidade, construido por Miguel Angelo. O cimo da direita, visto do "Forum", era o "arx" ou cidadella; hoje ahi se vê a igreja do Ara-Caeli; no vertice da esquerda se erguia o templo de Jupiter.

O templo primitivo, começado por Tarquinio, o Soberbo, só ficou concluido nos primeiros annos da Republica.

Edificado sobre uma alta base, formava um quadrado. Adiante da fachada, corriam tres filas de seis columnas; lateralmente, havia uma unica linha. A face posterior era constituida por uma muralha.

A construção baixa, com columnas de grande diametro e muito afastadas umas das outras, tinha um aspecto escaçado.

O interior (ou cella) dividia-se em tres santuarios distinctos. O do meio era consagrado a Jupiter.

Ahi se via a estatua do deus sentado com um raio á mão.

Era de terra-cotta pintada a vermelho e trazia a toga palmata, a corôa e o sceptro. O seu autor parece ter sido Turianus.

Os dois outros santuarios, dedicados a Juno e a Minerva, eram collocados, o primeiro á direita, o segundo á esquerda. O edificio se cobria de um tecto de duplo declive, revestido de folhas de cobre dourado.

Acima do frontão destacava-se uma quadriga de terra-cotta dourada, mais tarde substituida por outra de bronze.

No anno de 83, antes da nossa era, esse templo foi queimado por mão desconhecida. Desappareceram todas as riquezas que ahi se tinham accumuladas.

Sylla empreendeu reconstruí-lo. Para isso, transportou para Roma algumas columnas do templo de Zeus Olympico que existia em Athenas; mas Sylla morreu pouco depois. As obras continuaram sob a direcção de Lutatis Catulus e só findaram na época de Julio Cesar.

A imagem desse segundo templo está reproduzida numa moeda.

Tinha seis columnas de fachada, no alto das quaes se via, num frontão, Roma sentada sobre escudos. Diante della estava a loba amamentando Romulo e Remo. No alto, notava-se uma quadriga que levava Jupiter armado do sceptro e do raio. Á direita e á esquerda, erguiam-se as estatuas de Juno e de Minerva. Nas extremidades, possavam aguçadas as azas abertas. Entre as columnas centrais pendiam tres discos, presos a cordões.

Pela segunda vez, o templo foi incendiado no anno 70 depois de Christo durante a guerra civil de Vitellio e de Vespasiano. Este o reconstruiu. Tão-to refere a cerimonia da collocação da primeira pedra. "Os aruspices, diz elle, prescreveram que deviam ser transportados para os pantanos os ossos do velho templo e se construisse no mesmo lugar, pois os deuses, accrescentavam não-queriam que o plano fosse alterado. No dia onze antes do sol sereno, todo o espaço consagrado ao templo foi circumdado de cordões. Soldados entraram no recinto, levando ramos de

favorável augúrio. As vestes, acompanhadas de crianças cujos pais ainda viviam, fizeram aspersões de águas de fontes vivas e do rio. Em seguida o pretor Helvidius Priscus, guiado pelo pontífice Plantius Eflianus purificou o terreno, elevando um altar de releva nas encostas da victima, pediu a Júpiter, Juno, Minerva e aos deuses Intelleares do Imperio que auxiliassem o empreendimento e concedessem a sua assistência divina a essa morada que a piedade dos homens lhes destinava. Debaixo da primeira pedra foram collocadas moedas de ouro e de prata. A altura do templo foi aumentada. Consistia nisto a unica mudança que a religião autorizava.

Inaugurado no anno 71, esse terceiro templo foi ainda destruido pelo fogo no anno 80. Domiciano o reedificou, obedecendo sempre ao plano primitivo, porém tornando maior a sua elevação. Plutarcho viu em Athenas as columnas de marmore que ali deviam ser applicadas. Mediam 2m,10 de diametro. Um baixo relevo, representando um sacrificio de Marco Aurelio, nos mostra que a fachada apresentava quatro columnas e que tres portas de bronze a fechavam.

O frontão era ornado da quadriga de Júpiter. No tympano distinguim-se, primeiramente, as tres divindades do lugar, Júpiter, Juno e Minerva; depois dois carros que corriam em sentidos oppostos e eram conduzidos, um pelo Sol, e outro pela Lua; em seguida, de cada lado, Vulcano e os Cyclopes forjando. Nos dois angulos, no rio deitado, que uma figura humana symbolizava. Enfim, entre os carros e os troiaes, viam-se Ganyme tes, Esculapio e Vesta.

As telhas do tecto eram de bronze dourado; segundo diz Plutarcho, custaram sessenta milhoes. Uma foram arrancadas em 155 pelo Vanialo Generio; outras, por ordem do Papa Honorio, em 630, para ornar a basilica de S. Pedro. As portas, cobertas de relevos de ouro, ficaram intactas até 390. O solo era de mosaico.

O interior estava repleto de deus offercidos pela piedade publica e particular. Não eram somente os Romanos, mas tambem os reis e os povos estrangeiros que mandavam presentes nos tres deuses do Capitolio. Os vasos, as corozas de ouro, os objectos variados que se accumulavam em tal abundancia que se ordenava, de vez em quando, a fusão de muitos; outros, em grande quantidade eram depositos nos vasos subterraneos do templo.

Entre os deuses era conservada a subo do throno de Júpiter. Era formado, na origem, pelo arco treçado de diversos exemplares de Roma, na época da guerra de Troia. Depois que elles se retiraram, esse thesouro não cessou de aumentar, até ao tempo do imperio de S. Augusto, quando se chegou ao numero de 81 antes da era christã. O que Sylla não deixou foi dissipado por Crasso e por Cesar.

Augusto fez uma vez, ao templo, o dom de 16000 libras de ouro, além de pedras preciosas no valor de 10 milhoes. O templo, os esculos, os quadros que recordavam feitos de guerra, ornada em tão grande numero que varias vezes foi preciso reaparecer a copia desses objectos.

Nas proximidades do templo ergueram-se estatuas de deuses e de grandes homens de Roma. Constitua um honra insignificante a sua effigie, nas immedições de Júpiter, Scipião, o Africano, teve a sua no proprio templo.

Na collina grupavam-se muitos templos: o da Honra e da Coragem (construido por Marco), o de Júpiter Tonante, (que datava da época de Augusto) o de Venus Victrix, o de Venus Capitolina, o de Jano, além de varios outros.

Numa explanada, o Auguraculum, os augures se reuniam

para examinar o céu. Augusto transportou esse observatorio para o Palatino.

O Capitolio representava verdadeiramente o centro religioso da Roma, e pelas homenagens que atrahia, era o symbolo da dominação universal.

## Telegrammas

Serviço especial do DIÁRIO DO PIAUHY  
INTERIOR

**RIO, 22.**  
Incendiou-se a fabrica de tecidos Magense que era estabelecida na Tijuca.

**RIO, 22.**  
Demorando o restabelecimento do commendador Frederico Carvalho que fracturou uma perna por occasião da chegada dos principes da Prussia, o sr. Dr. Luiz de Souza Dantas, nosso plenipotenciario na Argentina, foi nomeado, interinamente, para occupar o lugar de sub secretario do ministerio do exterior.

### CEARÁ

**FORTALEZA, 22.**  
O commandante Cesar Augusto de Mello, genro do sr. marechal Pires Ferreira, assumiu hontem o commando de cruzador Barroso e da esquadra aqui estacionada, a qual, devido a falta de abrigo, para os navios, neste porto, seguirá amanhã, afim de estacionar no porto de Natal, regressando a esta capital somente no tempo das eleições para novo governador e nova assembléa.

### MATANHÃO

**S. LUÍZ, 23.**  
Entrou em julgamento a rã Maria Martins Machado, mandante do assassinato de seu primo Felipe Martins Machado. A sessão do jury muito concorrida. Prevê-se que seja ella absolvida, tal a sympathia que cerca a sua causa.

**S. LUÍZ, 23.**  
A Pacotilha e o Diarino, elogiam o novo trabalho juridico do dr. Luiz Correia.  
**S. LUÍZ, 23.**  
O senador Urbano Santos partirá definitivamente para essa capital no dia 20 de maio.

### EXTERIOR

#### FRANÇA

**PARIS, 22.**  
Chegaram a esta capital os soberanos da Inglaterra. Desde Calais, cuja estação e ruas adjacentes engalaram-se até o palacio de Orsay, onde hospederam-se os soberanos, havia verdadeiras maravilhas em ornamentos. As aclamações populares tocaram ao de lirio.

—O sr. Raimundo Poincaré, presidente da Republica e todos os ministros,

esperaram os soberanos inglezes na estação de Calais, desfilando desde então, o grande prestito por entre alas de forças do exercito francez em garbosa formatura.

—Em seguida os reis visitaram o Elyzeu, palacio presidencial, aonde tomaram parte no grande banquete de gala que lá se realizou em honra aos reis visitantes. Os brindes, então, trocados entre o presidente Poincaré e o rei Jorge V agradaram immensamente e nelles ficaram mais uma vez reafirmados os fortes laços da Entente Cordiali entre as duas grandes potencias europeas.

### ESTADOS UNIDOS

**WASHINGTON, 22.**  
As forças americanas occuparam a alfandega de Vera-Cruz, no Mexico, depois de pequeno tiroteio, durante o qual morreram quatro marinheiros americanos e ficaram vinte feridos. entre estes o almirante Fletcher, commandante da esquadra atacante.

As forças mexicanas tiveram duzentos mortos e evacuaram a cidade.

**WASHINGTON, 22.**  
O senado approvou por 72 votos contra 12 o emprego da força contra o Mexico.

O governo ordenou ao almirante Bagder a seguir com uma esquadra para Tampico, cujo porto será bombardeado.

### PORTUGAL

**LISBOA, 22.**  
A entrega das credenciaes do sr. Rogis de Oliveira embaixador brasileiro junto ao governo portuguez, revestiu-se de excepcional imponencia, formando por essa occasião uma guarda de honra de 500 homens.

### DO ESTADO

**BARRAS, 22.**  
Estiveram no Peixe e em Maranhão o dr. Arimathéa Tito, coronel José Fortes e Francisco Borges. Tiveram significativos festejos, sobresahindo o esplendido baile e luto banquete em que fallaram deputado Hugo de Castro, saudando o povo barense e dr. Arimathéa Tito, saudando o governador do estado.

Aproveitando o ensejo, dignos cidadãos em grande numero que apoiam o governo lavraram manifesto declarando que o ostante seguirão a orientação dos dr. Arimathéa Tito e coronel José Fortes, como elementos de paz, progresso e felicidade do municipio.

O mesmo fez no Peixe o coronel Marcelino do Rego com trinta cidadãos.

## TELEGRAMMAS OFFICIAES

Cuyabá, 21.—Congratulo-me com v. exe. pela data que hoje se comemora. Cordiaes saudações.—Costa Marques.—Presidente do Estado.

Maceió, 21.—Congratulações pela memoravel data de hoje. Cordiaes saudações.—Cláudio do Fonseca.—Gubernurador.

Araçá, 22.—Agradeço retribuindo as congratulações que me dirigistes por motivo da memoravel data de 21 de abril.—General Siqueira.—Governador.

Riofê, 22.—Congratulo-me com v. exe. pela data memoravel que hoje passou. Saudações.—Dantas Barreto.—Governador.

Natal, 22.—Congratulo-me com v. exe. pela data que hoje comemora a nossa patria. Saudações.—Ferreira Chaves.—Governador.

Parahyba, 22.—Congratulo-me com v. exe. pela data de hoje. Affectuosas saudações.—Castro Pinho.—Governador.

Cabo S. Thomé, 22.—Retribuindo agradecido vossas congratulações pela memoravel data grata dos republicanos. Envio-lhe cordiaes abraços.—Pinheiro Machado.

Rio, 22.—Agradeço pelo vosso telegramma de 21 do corrente mez, congratulo-me igualmente com v. exe. pela passagem dessa data. Cordiaes saudações.—Manuel de E. Santos.

S. Paulo, 21.—Congratulo-me com v. exe. pela data que a Nação hoje comemora.—Carlos Guimarães.

## A FUTURA RAÇA AMERICANA

A proposito da crescente mistura de raças nos Estados Unidos o semanario inglez "Public Opinion" publicou o seguinte artigo:

«Ha alguns mezes, quando foi representada nos Estados Unidos a peça do notavel escriptor Israel Zangwill, houve na imprensa americana uma viva polemica a cerca da questão da mistura das raças, como um resultado da confluencia de correntes immigratorias, que de diferentes pontos se dirigem para a America do Norte. Mas nessa occasião o principal topico em debate era o problema do futuro dos Judeus nos Estados Unidos; agora, porém, a questão que está interessando muitos publicistas americanos é a do futuro da raça americana.

Ha meio seculo, os Estados Unidos constituíam uma nação essencialmente anglosaxonica. Já havia alguns annos que para alli se dirigia uma forte corrente de colonização europeia e havia ainda no paiz, além dos negros que acabavam de ser libertados, os restos das antigas populações indigenas. Mas os indios estavam em via de extincção, os negros eram uma raça subalterna e os Europeos de origem não ingleza eram gradualmente assimilados e, dentro em breve, não se distinguiam de um modo notavel dos individuos de origem anglosaxonica. Mesmo quando com o correr dos tempos os elementos extranhos começaram a tornar-se mais importantes e numerosos, os Estados Unidos não deixaram de ser um paiz de raça e de lingua ingleza. O espirito dos antigos colonos da Nova Inglaterra persistia como o factor predominante na vida social. O Inglez podia notar profundas diferenças de ponto de vista e de caracter, mas afinal de contas sentia que se achava entre homens da sua raça, inspirados pelos mesmos ideaes fundametaes e guiados por principios politicos e ethicos muito semelhantes.

A desanglicanisação dos Estados Unidos começou pelos Estados de Oeste. Ha vinte ou trinta annos, quem viajava pela America do Norte ficava surpreendido ao notar como as novas comunidades, que iam surgindo nas regiões colonisadas mais recentemente, differiam profundamente da população de Nova York, de Washing-

ton, de Boston ou de Philadelphia. Mas essa predominancia dos elementos ethicos extranhos, que outrora se manifestava no Oeste, apparece agora em maior nitidez ainda, exactamente nos Estados que formavam o nucleo anglo-saxonico da Republica. E nesta circumstancia é que está contida a alta significação politica e internacional da profunda transformação racial, que ora se opera nas Americas do Norte. A acção dissolvente dos elementos importados do estrangeiro, e que estão modificando o tipo physico, as tendencias intellectuaes e a orientação moral da nação americana, faz-nos sentir na zona da Republica em que está centralizada a maior parte da riqueza nacional e onde se acham concentradas as mais importantes fontes da energia do paiz.

Um estudo dos factores, que estão lançados na grande retorta de onde vai sahir a futura raça americana, é por muitos motivos fascinante. Antes de fazer uma analyse das diversas influencias que esses elementos ethicos exercem, convem examinar as estatísticas relativas ao movimento immigratorio. Um estudo que comprehendesse alguns annos seria muito mais elucidativo, mas não poderia caber dentro dos limites deste artigo. Contentar-nos-hemos portanto com a analyse de um anno e tomaremos, como exemplo, o periodo de doze mezes, compreendido entre 30 de junho de 1912 e 30 de junho de 1913. Essa é o ultimo periodo sobre o qual temos estatísticas completas.

Durante os doze mezes a que nos referimos entraram no territorio dos Estados Unidos 1.427.227 immigrants. Sob a denominação de immigrants incluímos tambem os viz-jantes que visitaram a Republica Americana; mas como o numero destes é relativamente pequeno, podemos tomar o total dos estrangeiros, entrados no territorio americano, como um indice, mais ou menos exacto, da massa de elementos novos que foram levados, durante o periodo que examinamos, para tornar ainda mais complexa a mistura ethnographica americana. A primeira coisa que se nota ao examinar as estatísticas é que desse total de 1.427.227 estrangeiros, que entraram no territorio dos Estados Unidos, fazem parte individuos de todas as nacionalidades. Mas a distribuição não é igual. Em primeiro lugar estão os italianos, que formam um contingente de trezentos e vinte mil emigracões; é bom notar que duzentos e sessenta e quatro mil desses Italianos são procedentes da Italia meridional. Depois dos Italianos, vêm os Polacos com um total de cento e oitenta e cinco mil immigrants. Em seguida temos os Judeus, os Allemães e os Inglezes que figuram nas estatísticas com contingentes de cento e cinco mil, cento e um mil e cem mil immigrants, respectivamente. O resto da massa de immigrants são as, como dissemos, dividida por todas as raças do planeta.

Sob o ponto de vista do futuro da raça americana, os dois elementos ethicos mais importantes são o Judeu e o Italiano. O segundo, pelas proporções consideraveis em que entra nos Estados Unidos todos os annos e pela sua grande fertilidade, está rapidamente adquirindo uma posição de extraordinaria importancia. O Judeu, embora represente apenas trinta e tres por cento do contingente enviado pela Italia, tem, contudo, a vantagem de predominar pela intelligencia e pela energia commercial. Podemos, portanto, dizer que, na equação do futuro da raça americana, os dois factores principaes são o Italiano, cuja importancia é numerica, e o Judeu, cuja significação é qualitativa.

As nações são grandes organismos sujeitos ás leis do desenvolvimento e do declinio. E

a raça dominante em um paiz está igualmente sob influencia desse processo universal. Quando a raça governante começa a decahir, ella é conquistada pelos elementos ethnicos que a cercam, ou por outros vindos do exterior. A's vezes, como acontece frequentemente nos tempos antigos, a conquista é feita pela força militar; em outras occasiões, como acontece geralmente na nossa época, o processo da conquista é pacifico e gradual. Nos Estados Unidos, a raça predominante outro'ora era a anglo saxonica, mas agora ella está perdendo gradualmente o terreno e difficilmente hoje se pôde dar-lhe o nome de raça suprema. Por enquanto nenhum dos elementos exóticos adquiriu uma predominancia decisiva e o processo a que assistimos está ainda em uma phase preliminar, na qual a unica cousa positiva é que o Anglo-Saxonio foi desalojado do lugar que occupava.

Ha, porém, alguns factos, que já se delineam com sufficiente clareza para justificar um certo numero de previsões sobre as linhas geraes da physionomia ethnica da futura raça americana. O primeiro, é que os elementos provenientes da Europa meridional estão adquirindo decisiva predominancia sobre os de origem septentrional. O numero total de imigrantes vindo dos paizes da Europa septentrional é de pouco mais de quatrocentos mil. E' conveniente observar que nesse numero estão incluídos os Russos e os Rethenios, que formam um grupo ethnico especial. O valor demographico desse total será ainda menor se notarmos que para elle contribuem com mil inglezes, que na sua maioria são viajantes e individuos que apenas residem algum tempo nos Estados Unidos. Mas considerando apenas os grandes numeros, veremos que, enquanto dois terços dos novos habitantes dos Estados Unidos são homens de todas as raças e especialmente de origem mediterranea os imigrantes, que têm algum parentesco ethnico com a primitiva raça dominante, formam apenas um terço dos recém-chegados. O segundo ponto importante é a ascendencia que os judeus estão conquistando em todos os ramos da actividade superior. Na politica, no jornalismo, nas letras, nas profissões, no commercio e na finança o Judeu vence pela sua superioridade intellectual e se impõe pela sua energia e tenacidade. Não é exagero dizer que Israel está conquistando a America; mas por seu turno o americanismo está operando uma metamorphose no espirito semitico.

Os Estados Unidos constituem hoje um gigantesco laboratorio, onde as mysteriosas forças, que dirigem os destinos do mundo, estão fazendo uma estúpida experiencia ethnographica. Ninguém pode saber o que sahirá daquella maravilhosa retorta para onde estão sendo lançado todos os elementos humanos. O Anglo-Saxonio vai gradualmente desaparecendo; em lugar delle vai surgir, talvez, uma raça mais nobre e mais vigorosa que reunirá todas as qualidades, e naturalmente alguns defeitos, que até agora têm estado dividido por todos os povos do globo.

**CORPO MILITAR DE POLICIA.**

Serviço para o dia 24 (sexta-feira). Rondatá a guarnição, o sr. capitão Fiscal.

Estado-maior, o sr. 2.º tenente João Paz.

Dia ao corpo, 1.º sargento Joaquim Manoel.

Guarda do palacio, 2.º sargento Cícero, cabo Eduardo e corneta Adolpho.

Guarda da cadeia, 2.º sargento Raymundo Santos, cabo Joaquim Rocha e corneta Francisco Silv.

Guarda da delegacia fiscal, cabo Pedro Borges.

Fachina, cabo João Domingos.

Guarda do quartel, cabo Marcos Pereira.

Patrulha, cabo Vicente Fernandes, Piquete, corneta Narcizo. Uniforme (4,9)

**Pelo exterior**

E' da «A Republica» de Natal, este apanhado interessante de cousas japonezas:

A *Contemporary Review* insere um interessantissimo artigo acerca da vida de damas da corte japoneza que é por assim dizer inteiramente desconhecida do publico, apesar, de durante a doença do fallecido imperador, lá terem conseguido entrar algumas pessoas estranhas ao palacio e que conseguiram estudar a em alguns dos seus portmoneiros.

O novo imperador ainda se não installou no palacio Chiayada, a residencia imperial que tem andado em largas obras e que se ergue no meio dum immenso corraldo mesmo no centro do Tokio, com uma multidão de anexos-casernas, cavalariças, installações postaes e telegraphicas, etc., e um grande numero de alojamentos para os personagens officiaes. O palacio é de construcção muito antiga, de um andar só e dividido em recintos. No segundo recinto não ha nem gaz, nem electricidade, nem o que quer que seja que faça lembrar a civilização occidental — é tudo exclusivamente japonês. Um leito de cobre, trazido ao palacio para o imperador Taô H'fo durante sua ultima doença, foi o primeiro movel estrangeiro introduzido na imperial residencia. Todavia o imperador fazia já de ha muito uso de lenções e travesseiros a européa.

A illuminação é feita a velas e o aquecimento por meio de braseiros neste palacio cujo serviço interno é tudo feito por mulheres, porque nenhum varão, excepto os pagãos imperiaes e príncipes de sangue, pôde penetrar neste segundo recinto. E, se por acaso algum operario tem de lá proceder a quaesquer reparações indispensaveis, todas as purificações são poucas para apagar os vestigios da sua passagem.

A vida da corte japoneza, resume-se em tres coisas: asseo, cerimonia e tradição. O culto do asseo é levado a tal ponto que as aias que ajudam as damas da corte na sua *toilette*, as servem de joelhos e com as mãos erguidas. Se por ventura tocam ao seu proprio corpo devem purificar se immediatamente antes de proseguirem no seu serviço.

Está bem de ver que as damas da corte só de joelhos é que se podem approximar de suas magestades: todo o seu serviço é feito nesta postura a unica autorizada na presença de tão augustos personagens que ninguém pôde tocar sem luyas. O imperador moribundo deu pela primeira vez licença a dois medicos para se lhe tomarem o pulso sem ter o pulso envolto em sôda.

Ha sete grãos para as damas affectas á corte que são umas trezentas, não fazendo umas trinta e tantas damas de honrã. Os emolumentos mensaes mais elevados são bem a 25 libras por mez.

A dama de honrã de serviços levanta-se ás seis horas para fazer uma *toilette* complicada e, depois de ter feito uma refeição e vestido a *toilette*, europea de rigor, dirige-se á presença de suas magestades. O meio dia e a meia hora servem-lhe uma ligeira refeição, composta de pratos típicos japonezes e cozidos á japoneza. A's tres horas fructas e doces e ás cinco o jantar.

A's tres horas a dama de serviços muda a sua *toilette* occidental por um vestido japonês, o que constitue um alivio para ella. A's dez horas deita-se depois de ter passado a noite em conversas, em jogos ou em composições poeticas com o Imperador e a Imperatriz.

Quasi todas as damas da corte são filhas da nobreza de Kioto, e falam na corte o dialecto de Kioto, sem conhecer o qual nenhuma dellas pode entrar ao imperial serviço.

As damas de honrã não podem saber do recinto do palacio

imperial, e por isso ignoram as coisas mais simples. Ir ao theatro parece indecente, e não ha muito tempo ainda que era exercida uma censura austera sobre as suas leituras. Para se divertirem montam a cavallo, fazem jardinagem ou pescam.

**Varias Noticias**

**Notas policiaes.—Patrulha.**

—Patrulhará a cidade e o mercado publico hoje (sexta-feira) o subdelegado de policia do 3.º distrito, sr. Manoel Francisco Monteiro.

**Relatorio.**—No dia 17 do corrente foi apresentado ao exm. sr. dr. governador do estado, pelo exm. sr. dr. secretario de estado da policia, o relatório de todo o movimento policial, durante o anno proximo findo.

**Inqueritos.**—Pelo sr. dr. secretario de estado de policia foi mandado remetter ao sr. dr. promotor publico da comares, por intermedio do sr. dr. juiz de direito, os autos de inquerito policial sobre o crime de estupro da menor Theodora da Cruz, e de que é accusado seu proprio pai, o individuo Sebastião de Medeiros.

—Foi iniciado hontem o inquerito sobre o desaparecimento da quantia de cem mil reis, de que se queixou o individuo Francisco José de Araújo, vindo da cidade de Picos, e cuja quantia recebera do muzico Direcu para levar para aquella cidade. Francisco, porém, sendo despachado da casa de Direcu, com aquella importância, passou, o resto do dia em casa da mulher de nome Severa, á rua «Barroca», onde tomou bastante aguardente, indo á noite á casa de Torquato Frederico de Abreu, onde deu por falta da referida quantia. O inquerito prosegue hoje nesta secretaria.

**Pelo «Recreio».**—Sabbado o «Recreio Therezinzense» dará um espectáculo em beneficio do maestro Pedro de Alcântara Filho, com a representação do já applaudido drama em 3 actos *Jovita ou a Heroína* de 1865. E' justo o que fazem os moços da *Recreio*, pois bem o merece este gesto o beneficiado.

Em 1920 completa 50 annos de existencia a 3.ª Republica Franceza, cujo advento se deu em 1870, após o desastro de Sedan.

Um «comité» em Paris está tratando já de fazer erigir um monumento sumptuoso que recorde a implantação da 3.ª Republica Franceza, a ser inaugurado em 1920.

Esse monumento, segundo a maquette de M. Charles Devie, será elevado na praça da Defense, e terá 70 metros de altura sobre 42 de largo.

O plano, representa uma cruz latina, cujos braços formam por uma terrasse.

Pelos planos do suctor da «maquette» o monumento comprehenderá o salão dos presidentes da Republica, que succederam ao governo provisorio de 1870, presidido pelo grande Gambetta; o salão dos presidentes do Conselho e dos ministros; o salão do Senado, o salão da Camara e as salas das artes, das sciencias industriaes, literatura, armada, marinha, etc.

No mesmo plano das terrasses, installar-se-ão os salões dos fastos da Republica e por fim, as salas da mutualidade e da previdencia social.

O monumento, que se acha actualmente na praça da Defense, poderá contribuir, embora no alto, para a decoração do monumento de cincoentenario.

O sr. presidente Poincaré já teve occasião de receber uma delegação do «comité» organizado para os festejos comemorativos da 3.ª Republica.

Si o projecto de M. Devie tornar-se realidade, o monumento do cincoentenario rivalisará com o Arco de Triunpho da Estrelia.

**Corpo Militar de Policia**

**“CAIXA BENEFICENTE MILITAR”**

Balancête geral do movimento da «Caixa Beneficente Militar», de 10 de outubro de 1913 dia de sua installação, até a presente data

ESPECIFICAÇÃO	Receita	Despesa
Mensalidade dos senhores officiaes	68\$000	
Mensalidades de inferiores e pragas	1:274\$500	
Vencimentos deixados por desertores	131\$850	
Donativo da Exm.ª Sr.ª D. Lina Gayoso	100\$000	
Donativo de uma commissão de festejos	7\$000	
Engano de um pret do destacamento da cidade de Parnahyba	5\$000	
Venda de armamentos e instrumentos velhos	378\$000	
Desconto de 10% na importancia total dos vales do fornecedor do corpo	125\$600	
Vencimentos deixados por uma ex praga	10\$200	
Mensalidade retirada a diversas pragas que foram excluidas por effeito de reforma e outros motivos		33\$000
Importancia gasta com a compra de livros e artigos para escripturação		55\$400
Importancia gasta com a l.ª prestação paga por conta da compra de um cofre de ferro		100\$000
Somma	2:100\$150	188\$400
Saldo existente em caixa		1:911\$750

Importa o presente saldo na quantia de um conto novecentos e onze mil setecentos e cincuenta réis.—Quartel em Therezina, 20 de abril de 1914.—Antonio de Mello, capitão, director tesoureiro.

**Dr. Alberto Paz.**—Como era esperado, chegou, hontem, a esta capital, acompanhado de sua exma. familia o sr. dr. Alberto Paz, que no porto do desembarque foi recebido por seus numerosos parentes e amigos.

S. s. vem do Rio onde é critterio funcionario do The-sourou Federal e aqui demorará algum tempo, em gozo de licença.

**Telegrapho Nacional.**—Telegrammas retidos:

Felix Sliwak, Constancio Lopes, Simplicio Mello, Dr. Domingos, Chrysostomo Juní, Marcellino. Linhas boas.

**Dist icto telegraphico**

De ordem do Sr. Dr Director Geral não deverão ser aceitos officiaes os telegrammas expedidos pelas Repartições de fazenda que não tratarem exclusivamente de serviço publico, ou dirigidas a pessoas que não pertencam a administração publica. Tambem de ordem do Sr. Dr Director Geral não serão admitidos diaristas em serviços deapparehos.

Passageiros desembarcados, hontem, do vapor «Igarassú», vindo de Parnahyba e portos de escala:

Dr. Alberto Paz, sua senhora 2 filhas e uma criada; Fernando Soares, d. Raymunda E. Vieira, Pompeu Ayres Cavalcante, Ramiro de Freitas Belchior, d. Laura Rosa Santos.

Em Pernambuco continua animada propaganda da candidatura do dr. Balthazar Pereira para successor do general Dantas Barreto.

Sr. Claud Hamilton, Presidente do Conselho de Administração da Companhia Inglesa de Caminhos de Ferro «Great Western», proferio, o mez passado, um discurso que causou a maior sensação.

Nesse discurso declarou Sir Claud Hamilton não ter podido encontrar, nem entre os seus subordinados nem em toda a Inglaterra, um homem capaz de ser director geral da companhia; e que, por isso, se dirigira, para tal fim a um norte-americano, de quarenta annos de idade, o sr. H. W. Thornton.

A excessiva vigilancia que o Governo Ingles exerce nos caminhos de ferro — acrescentou o orador — tem o effeito de diminuir a capacidade intellectual e a responsabilidade dos chefes e a divisão, igualmente exagerada, dos serviços em seções distinctas, converte os empregados em automat., entre os quaes se torna impossivel encontrar um bom director.

Pelo sr. Marinho Marques, nos foram offerecidos dois raciaes e um exemplar dos projectos da «Casa-Etar» da firma commercial Oliveira Ferraz & C.ª, de S. Paulo. Adoptando o plano das sociedades mutuas, a «Casa-Etar» instituiu a «Secção Predial» serie de 10.000 socios para uma distribuição de vinte premios ou peculios prediaes por mez, no valor de 15.000\$000 reis. Agradecidos pela remessa.

**SECRETARIAS DE ESTADO**

SECRETARIA DA POLICIA

Expediente do dia 23 de abril de 1914

**Officio (do secretario)** Aos srs. Domingos Silvino Marques e Joaquim da Silva Ribeiro, presidente e secretario da Associação Commercial do Estado da Bahia, accusando o recebimento do officio de 18 do mez passado, pelo qual ficou sciante de haver a nova directoria dessa Associação, eleita para servir no exercicio de 1914 a 1915, se empossado em data de 17 do corrente mez.

Ao director da imprensa official, pelindo a impressão de 12 exemplares do aviso, conforme o modelo anexo, para serviço policial.

**SECRETARIA DA FAZENDA**

EXPEDIENTE

Mez de março de 1914

Dia 10

Portarias

Ao sr. collector de Amarração, sciencificando-lhe que foram approvados, em sessão do conselho de fazenda, de 4 do corrente mez, os lançamentos remettidos com seu officio de 4 de fevereiro ultimo.

Ao sr. collector de Simplicio Mendes, sciencificando-lhe, que em sessão do conselho de fazenda, desta data, foram approvados os lançamentos remettidos com seu officio n.º 5, de 5 de fevereiro ultimo, com as seguintes alterações:—d. Adalberto R. Damasceno fazendas Alagôas, de 25 bezeros e 3 polidros para 30 bezeros e 3 polidros, Rincão, de 15 para 20 bezeros; d. Antonia M. de Jesus fazendas Canto-alegre, de 9 para 12 bezeros, Ligeiro, de 8 para 10 bezeros; A. Est. N. de Souza, fazenda Mucira, de 7 para 8 bezeros; Antonio de Moura — fazenda Ligeiro de 15 para 18 bezeros; Antonio J. Soares — fazenda Formiga, de 6 para 8 bezeros; Antonio F. de Sant'Anna — fazenda Situação, de 2

para 14 bezorros; Antonio M. Gomes fazenda 'Oito d'aura'...

A Sociedade Inglesa de E. Lurcagão Eugenia celebrou o mez passado, a data do nascimento do fundador da sociedade...

7.ª secção Funcionará no tribunal de contas, onde votarão os eleitores de n.º 1195 João Nery de Moraes...

Lauro Castello Branco Luiz Manoel Soares Laurindo Campello de Souza Rosa Luiz de Moraes Fortes...

elamações durante o p. aso do presente edital, nos termos do artigo 12 do regulamento...

fazenda 'Casa nova', de 8 para 10 bezorros; Lourenço F. de Moura fazenda Favella, de 18 para 20 bezorros...

De outra vez, passou em fazer uma idéa, tanto quanto possível approximada, dos terrenos experimentados pelos selvagens...

10.ª secção Funcionará no edificio do Forum, salão do tribunal do jury, onde votarão os eleitores de n.º 1792 Pedro José Nunes Primo...

Luiz Chaves Manoel Moreira Leão Americo Vespucio de Moura Miguel de Araujo Bôa-vista...

Raimundo Antonio de Farias.

TRIBUNA LIVRE

DR. DUARTE PIMENTEL Medico e operador

Especialista nos tratamentos e operações de olhos, ouvidos, nariz, garganta e vias urinarias. Com mais de 28 annos de vida clinica...

Telephone—56.

Th. 22 de Março de 1914. Aviso. De accordo com a portaria do dr. director da Imprensa Official...

Bôa noticia

Acaba de chegar para Pharmacia Minerva, um completo e variado sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos...

Rua Barroso 18. A frente do estabelecimento commercial do coronel Domingos Santos.

THEREZINA Collar Vinho genuinamente de Collares, sem igual para meza. E com Araud & C.ª

EDITAES

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do conselho municipal desta capital & Faz saber aos que o presente edital virem...

1.ª secção Funcionará no edificio da Camara Legislativa do Estado, onde votarão os eleitores de n.º 200 Antonio Luis Alves de Souza...

2.ª secção Funcionará no mesmo edificio da Camara Legislativa, no salão do secretario, onde votarão os eleitores de n.º 200 Antonio Luis Alves de Souza...

3.ª secção Funcionará no edificio da Intendencia, onde votarão os eleitores de n.º 199 Bento Eulherio Clementino de Oliveira.

4.ª secção Funcionará no mesmo edificio da Intendencia, onde votarão os eleitores de n.º 598 Eulherio Mendes de Carvalho...

5.ª secção Funcionará no Lyceu Piauiense, onde votarão os eleitores de n.º 797 Gualberto Celestino de Barros...

6.ª secção Funcionará na repartição de obras publicas, onde votarão os eleitores de n.º 996 João Correia Monteiro...

Designação dos mesarios 1.ª secção Membros effectivos Arthur de Souza Rubim Arlindo Correia Lima...

2.ª secção Membros effectivos Antonio Augusto de Castro V. Iloso Antonio Monteiro da Cunha...

3.ª secção Membros effectivos Clodio de Moura Santos Coriolano de Castro Lima...

4.ª secção Membros effectivos Francisco Portella Parentes Francisco Marques Francisco de Mello Bastos...

5.ª secção Membros effectivos João Augusto Rosa José de Castro Lima José Rosendo de Souza...

6.ª secção Membros effectivos Jonathas Baptista Josino José Ferreira Joé de Joaquim de Moraes...

Supplentes José Olympio do Monte Juvenal Monteiro de Siqueira José Teixeira Filho...

7.ª secção Membros effectivos José Cabral Araud

Photography Azavato

A casa de banho e o estabelecimento de fotografia de Azavato, encontram-se no mesmo edificio...

MODISTA

D. Raimunda Teixeira, residente na avenida Antonio Freire, n.º 5, prepara vestido e qualquer costura para senhora, por preço modico.